

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

ALINE OLIVEIRA BOCACIO

**O RETORNO DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL:
Uma reflexão sobre os aspectos socioemocionais**

**SÃO LUIZ GONZAGA
2022**

ALINE OLIVEIRA BOCACIO

O RETORNO DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL:

Uma reflexão sobre os aspectos socioemocionais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para o Curso de Especialização em Gestão Escolar, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciane Sippert Lanza Nova

SÃO LUIZ GONZAGA

2022

ALINE OLIVEIRA BOCACIO

O RETORNO DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL:

Uma reflexão sobre os aspectos socioemocionais

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Especialista em
Gestão Escolar, na Universidade Estadual
do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Luciane Sippert
Lanzanova

Aprovada em: //

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a. Dr.^a Luciane Sippert Lanzanova
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dr.^a Viviane Machado Maurenre
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Ma. Édila Dutra da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul –UERGS

RESUMO

As escolas no Brasil foram desafiadas a implementar soluções que desenvolvessem as competências e habilidades necessárias aos estudantes, criando uma base de adaptação rápida, sistematizada e com o desabrochar para uma nova visão de organização, forçaram a educação a se reinventar, gestão, professores, funcionários, alunos e familiares. Todos precisaram aprender um novo jeito de assistir às aulas, de interagir, de planejar, de aprender e de ensinar, o que certamente, deixou muitas marcas. Nesse contexto, o presente artigo trata dos impactos socioemocionais pós-pandemia dos alunos do Ensino Fundamental, com o objetivo de refletir sobre vivências do estágio de orientação escolar realizado em uma escola estadual de educação básica, a fim de compreender como a pandemia afetou aos alunos nas questões socioemocionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise documental. O corpus de análise foi o relatório de estágio na escola Instituto Estadual de Educação Osmar Poppe da cidade de São Luiz Gonzaga. Os resultados evidenciaram que além dos desafios de adaptação ao novo ritmo da escola, houve também rupturas no processo de ensino e de aprendizagem. Então algumas crianças, principalmente as que estavam ingressando nos Anos Iniciais, na fase da alfabetização, tiveram lacunas em seu aprendizado, o que também colaborou para a insegurança emocional ao retornar ao presencial.

Palavras-chaves: competências; habilidades; pandemia; ensino fundamental; didática.

ABSTRACT

Schools in Brazil were challenged to implement solutions that developed the skills and abilities needed by students, creating a basis for rapid, systematized adaptation and, with the blossoming of a new vision of organization, forced education to reinvent itself, management, teachers, employees, students and family members, needed to learn a new way of attending classes, interacting, planning, learning and teaching, which certainly left many marks. In this context, the present article deals with the post-pandemic socio-emotional impacts with reflections on the learning of elementary school students, with the objective of reflecting on experiences of the school orientation internship carried out in a state school of basic education, in order to understand how the pandemic affected students in socio-emotional issues and what reflexes this had on their learning. It is a qualitative research, based on a literature review, field research (cf. GIL, 2008) and document analysis. The corpus of analysis was the internship report at the Instituto Estadual de Educação Osmar Poppe school in the city of São Luiz Gonzaga. The results showed that in addition to the challenges of adapting to the new rhythm of the school, there were also ruptures in the teaching and learning process. So, some children, especially those who were entering the Initial Years, and in the literacy phase, had gaps in their learning, which also contributed to emotional insecurity when returning to the classroom.

Keywords: competencies; skills; pandemic; elementary education; didactics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 ENSINO REMOTO X ENSINO PRESENCIAL	8
2.2 ORIENTAÇÃO ESCOLAR: ASPECTOS CONCEITUAIS E MARCO LEGAL.....	10
2.3 PASSAGEM DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL: OS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS.....	15
2.4 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	18
3 METODOLOGIA	22
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO 1- TERMO DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO.....	37
ANEXO 2 - IMAGENS DA DINÂMICA DE UMA DAS TURMAS DURANTE A DINÂMICA	39
ANEXO 3 – IMAGENS DE ALGUNS MONTRINHOS DESENHADOS DURANTE A DINÂMICA	39

1 INTRODUÇÃO

Os eventos ocorridos durante a pandemia forçaram a educação a se reinventar, gestão, professores, funcionários, alunos e familiares precisaram aprender um novo jeito de interagir, de planejar, de aprender e de ensinar, o que, certamente, deixou muitas marcas. Com o retorno ao presencial, algumas crianças sentiram-se bem e confortáveis ao “novo normal” que são: máscaras e distanciamento, sem intervalo, sem contato físico, outras sentiram mais estas mudanças, mais dificuldades na adaptação.

Após o retorno presencial das aulas, a escola tem buscado acolher a todos e ajudar a enfrentar todas as dificuldades que estes alunos estão sentindo diante do retorno. É aqui que entra o papel do orientador educacional. Para tanto, este precisa estar apto a ouvir e acolher estes alunos, bem como buscar formas de amenizar essas angústias advindas da pandemia, já que elas refletem diretamente na aprendizagem destes.

Assim, compreende-se a relevância do estágio do Curso de Especialização realizado, no ano de 2021, por meio de práticas lúdicas. Durante o qual, buscamos contribuir com a escola e os alunos para compreender como estas dificuldades socioemocionais vêm afetando os alunos e assim, poder realizar práticas que minimizassem estas, tornando este retorno, algo mais tranquilo e acolhedor.

É importante ressaltar que este acolhimento não é dever somente do orientador, mas de toda a gestão escolar. Sendo assim, é muito importante que haja um bom planejamento, para desenvolver estas práticas visando o bem-estar dos alunos. Com o apoio da equipe escolar buscamos realizar um projeto utilizando uma metodologia baseada na ludicidade para envolver os estudantes e fazer com que estes reflitam sobre suas emoções e dividam seus sentimentos, para que possamos auxiliar nesse retorno e assim, melhorar a sua aprendizagem e desempenho escolar.

A escola é composta por uma equipe gestora, que fica a frente e atende as demandas desta, composta pelo orientador educacional, juntamente com o diretor e o coordenador pedagógico. A função principal do orientador é de zelar pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, ele leva esses alunos a refletir sobre valores morais, éticos e na resolução de conflitos.

Esse profissional também se preocupa com o processo de aprendizagem desses alunos e, juntamente, com o professor consegue avaliar tal processo por meio do comportamento dessas crianças e jovens. Mais objetivamente, o orientador se preocupa com o currículo oculto, ou seja, aquele que deixa de visar os conteúdos e disciplinas e foca nos valores e relações interpessoais. É importante frisar que um orientador não é um psicólogo e nem precisa ter tal formação para atuar na orientação, pois o orientador foca no pedagógico e não no terapêutico. O orientador precisa estar presente no cotidiano da escola, para que o currículo oculto seja interpretado corretamente. Não existe a possibilidade de orientar um aluno, sem observar suas atitudes e comportamentos dentro e fora da sala, para tal, temos uma das figuras importantes nas salas de aula, que vivenciam cotidianamente o caminhar, o olhar, o jeito e maneira de ser de cada um, o professor. Ele está a frente, ele poderá observar e assim levar ao orientar comportamentos que necessitam de uma atenção maior.

Assim, é importantíssimo também frisar que orientador não deve apenas receber “alunos problema” em sua sala, ele está lá para auxiliar os alunos em suas dificuldades, afinal aqueles alunos quietos e introvertidos também precisam de orientação, às vezes mais até que aqueles que fazem “barulho”.

Por isso este trabalho é tão relevante, pois ele vai além da escola. O orientador precisa conhecer a realidade da comunidade em que a escola está inserida, a gestão precisa ter esse conhecimento pois, o seu aluno vem com uma grande bagagem para ela. Bagagem esta que ele adquiriu na convivência familiar e social, dentro da comunidade que está inserido, o de a escola esta inserida. Nesse contexto, torna-se muito importante abrir espaço para que o diálogo comunidade/escola aconteça.

Infelizmente, nem sempre as escolas podem contar com o apoio deste profissional em sua equipe, porém é preciso que a escola compreenda a importância de que este trabalho seja feito, mesmo que não haja um profissional designado especificamente para a função de orientador. A diferença é que se não há este profissional, esta função deveria ser assumida por todos, diretor, coordenador e professores, afinal os alunos precisam ter alguém que se preocupe com a sua formação enquanto cidadãos.

Os conceitos sobre a Orientação Educacional mudaram, antes a função do orientador era ajudar os “problemáticos” e “desajustados”, quase sempre encaminhando os mesmos aos psicólogos. Sem analisar o contexto escolar como um todo e apenas determinando quem estava certo ou errado, quando havia conflitos.

Hoje, é necessário estar consciente sobre todo o cotidiano escolar e mediar os conflitos, auxiliando a todos os alunos, a identificar tais dificuldades. A própria palavra já nos diz muito sobre o papel deste profissional, *orientar*, que pode ser “examinar cuidadosamente os diferentes aspectos de uma questão” (SILVEIRA, 1955, p. 809) e auxiliar o aluno a se encontrar.

Para tanto, procurou contemplar aos seguintes objetivos específicos: Compreender a diferença entre ensino remoto e presencial; refletir sobre as questões socioemocionais em tempos de pandemia; analisar uma prática desenvolvida durante o estágio de orientação escolar; identificar quais os possíveis danos socioemocionais causados pelo período pandêmico aos alunos do ensino fundamental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, busquei situar as bases teóricas que serviram de fundamentação para o estudo. Parte-se, inicialmente, de algumas percepções da Educação no período de pandemia do Covid.19, apresento uma reflexão sobre os aspectos socioemocionais e seus reflexos no ensino que passou do remoto ao presencial, bem como sinalizo algumas dificuldades encontradas durante o período e as modificações exigidas na educação.

2.1 ENSINO REMOTO X ENSINO PRESENCIAL

A pandemia não permitiu opções, se as práticas de ensino remoto não fossem aprimoradas e implantadas imediatamente às aulas presenciais que foram suspensas, a função das escolas também deixaria de ser determinante. Costin (2020) comprova que as soluções tecnológicas que, mais recentemente, foram desenvolvidas para a Educação não vão substituir os professores.

Os eventos ocorridos durante a pandemia, forçaram a educação a se reinventar, a equipe diretiva, os professores, funcionários, alunos e familiares, precisaram aprender um novo jeito de assistir as aulas, de interagir, de planejar, além dos desafios de adaptação ao novo ritmo da escola.

O termo “ensino remoto” começou a fazer parte das metodologias usadas na área da educação em educação remota de fevereiro de 2020, com a surpreendida doença Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, cujo quadro clínico varia de infecções assintomáticas a crise respiratória grave (BRASIL, 2020).

No Brasil, tal declaração ocorreu por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, na qual o governo anunciou a emergência no âmbito nacional, e que a situação demandava o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública (BRASIL, 2020).

Uma das medidas adotadas foi o isolamento social ou a quarentena, forçando o país a paralisar ou reinventar as atividades em diferentes áreas, tais como a área da Educação, que teve a suspensão das aulas presenciais e a reinvenção do seu formato escolar (CUNHA; SILVA e SILVA, 2020, p.2 8).

Assim, com a inesperada “Pandemia” de fácil contágio da doença, as escolas tiveram que se adaptar. As aulas remotas ofereceram assim a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos, só que a distância. Nesta modalidade de ensino, os alunos passam a ter as atividades via internet, e as desenvolviam em casa.

Diante destas normativas, as instituições de ensino foram isentas de cumprirem os 200 dias letivos para a educação básica e 100 dias letivos (semestre) para o ensino superior. Mas, a carga horária mínima, mantém-se como obrigatória. Assim, autorizou-se “a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020a), uma vez que houve orientações de isolamento social pela OMS. E sendo os espaços escolares ambientes de aglomeração de pessoas, houve necessidade de interromper as atividades nas instituições escolares de ensino presencial em todas as esferas, desde a educação infantil, até o ensino superior.

Neste período, fez-se necessário diversas reinvenções para uma nova reestruturação social, ainda que provisória. Surgiu a preocupação de como dar continuidade ao ano letivo, pois crianças, jovens e adultos tiveram sua rotina escolar/acadêmica interrompida, fazendo-se necessário um plano emergencial, buscando-se alternativas para solucionar tal problema. Assim, o ensino remoto emergencial foi implantado com aval das diretrizes do MEC.

Esta modalidade de ensino diferencia-se do Ensino a Distância (EAD) pelo fato que no Ensino Remoto o aluno tem um acompanhamento do professor de forma síncrona, ou seja, docentes e discentes conseguiram através de meios digitais a interação necessária no horário das aulas presenciais. Além disso, o aluno teve um feedback instantâneo do professor da disciplina em tempo real, na maioria dos recursos digitais utilizados o professor consegue reproduzir tela do notebook e variados arquivos de mídia, sejam PowerPoint ou vídeos.

O ensino remoto a partir do uso de plataformas on-line, videoaulas gravadas e compartilhamento de materiais digitais foi a estratégia adotada pelas secretarias estaduais de educação (CUNHA; SILVA e SILVA, 2020). As funcionalidades dos

aplicativos e plataformas de internet permitem que o processo de ensino aprendizagem tenha continuidade.

Os professores planejam suas aulas, enviam para os pais ou responsáveis através do e-mail, *whatsapp*, garantindo ainda a interação entre professor/aluno nas aulas *online* e *lives*.

2.2 ORIENTAÇÃO ESCOLAR: ASPECTOS CONCEITUAIS E MARCO LEGAL

O papel da orientação em uma escola é muito importante. Mais do que nunca, este profissional deveria estar consciente sobre todo o cotidiano escolar e saber mediar os conflitos, auxiliando a todos os alunos, mesmo que algum não faça tanto barulho, não significa que não precisa de atenção ou auxílio, e o orientador pode ajudar o professor a identificar estas dificuldades. A própria palavra já nos diz muito sobre o seu papel, *orientar*, que pode ser “examinar cuidadosamente os diferentes aspectos de uma questão” (SILVEIRA, 1955, p. 809) e auxiliar o aluno a se encontrar, a seguir pelo melhor caminho. Placco (1994, p. 30) conceitua a orientação como:

[...] um processo social desencadeado dentro da escola, mobilizando todos os educadores que nela atuam – especialmente os professores – para que, na formação desse homem coletivo, auxiliem cada aluno a se construir, a identificar o processo de escolha por que passam os fatores socioeconômico-político-ideológicos e éticos que o permeiam e os mecanismos por meio dos quais ele possa superar a alienação proveniente de nossa organização social, tornando-se, assim, um elemento consciente e atuante dentro da organização social, contribuindo para sua transformação.

Toda a equipe escolar teve que se reestruturar e unir as forças para passar por esse período de grandes mudanças. A escola é composta por uma equipe, que fica a frente e atende as demandas da mesma, que é a equipe gestora, o orientador educacional, compõe essa equipe ao lado do diretor e coordenador pedagógico. A função principal do orientador é de zelar pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, ele leva esses alunos a refletir sobre valores morais, éticos e na resolução de conflitos (PLACCO, 1994).

Esse profissional também se preocupa com o processo de aprendizagem desses alunos, e junto com o professor consegue avaliar tal processo por meio do comportamento dessas crianças e jovens, é importante lembrar também que um orientador não é um psicólogo e nem precisa ter tal formação para atuar na orientação, pois o orientador foca no pedagógico e não no terapêutico. O orientador precisa estar

presente no cotidiano da escola, para que o currículo oculto seja interpretado corretamente. Não existe a possibilidade de orientar um aluno, sem observar suas atitudes e comportamentos dentro e fora da sala.

O Orientador Educacional deve, de forma efetiva, fazer parte dos processos escolares, favorecendo as relações entre o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos, integradas ao processo pedagógico. A prática do orientador deverá valorizar o sentido pleno respeitando a autonomia e trabalhando as responsabilidades.

No que tange a responsabilidade, Paro (2016, p.16) relata que “Ao se distribuir a autoridade entre vários setores da escola, o diretor não perderá poder – já que não se pode perder o que não se tem -, mas dividindo responsabilidade. E, ao acontecer isso, quem ganhará poder é a própria escola”

Por isso este trabalho é tão relevante, pois nesse período de adaptações que vive a educação é importantíssimo o trabalho de todos e dentro da equipe escolar o orientador pode ir além das portas da escola, o orientador precisa conhecer a realidade da comunidade em que a escola está inserida, pois, o seu aluno vem com uma grande bagagem para escola, e ele adquiriu essa bagagem na convivência familiar e social, dentro dessa comunidade de onde vem, assim ele pode abrir espaço para que o diálogo comunidade/escola aconteça.

A Lei nº. 5.564 de 21.12.1968 normatiza o exercício da profissão de Orientador Educacional, com intuito de atingir os fins propostos em leis anteriores e confirmar a necessidade de uma prática mais mediadora, restaurativa e preventiva:

Art. 1º A orientação educacional se destina a assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas.

Art. 2º A orientação educacional será atribuição exclusiva dos profissionais de que trata a presente Lei.

Art. 3º A formação de orientador educacional obedecerá ao disposto nos arts. 62, 63 e 64 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e aos outros diplomas legais vigentes.

Art. 4º Os diplomas de orientador educacional serão registrados em órgão próprio do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 5º Constituem atribuições do orientador educacional além do aconselhamento dos alunos e outras que lhe são peculiares, lecionar as disciplinas das áreas da orientação educacional. (BRASIL, 1968)

Com isso, o Decreto nº 72.846 de 26.09.1973, regulamenta a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, observando os Art. 1º, Art. 5º e Art. 8º, a qual dispõe sobre

o exercício da profissão de orientador educacional, conferindo ao artigo 81, item III, da Constituição e decreta que:

Art. 1º Constitui o objeto da Orientação Educacional a assistência ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito do ensino de 1º e 2º graus, visando o desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas. [...]

Art. 5º A Profissão de Orientador Educacional, observadas as condições previstas neste regulamento, se exerce na órbita pública ou privada, por meio de planejamento, coordenação, supervisão, execução, aconselhamento e acompanhamento relativos às atividades de orientação educacional, bem como por meio de estudos, pesquisas, análises, pareceres compreendidos no seu campo profissional. [...] (BRASIL, 1973)

Contudo, a Lei nº 6.672 de 22.04.1974, rege o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público do Rio Grande do Sul, que garante a Orientação Educacional no Estado, a fim de obter o alcance dos objetivos educacionais e um ambiente propício à formação:

Art. 2º – Para os efeitos desta Lei, entende-se por:

I – Sistema Estadual de Ensino o conjunto de Instituições e de Órgãos que, sob a ação normativa do Estado e coordenação da Secretaria da Educação e Cultura, realiza atividades de Educação;

II – Pessoal do Magistério Público Estadual o conjunto de professores e especialistas de educação que, ocupando cargos ou funções nas Unidades Escolares e nos demais Órgãos do Sistema Estadual de Ensino, mantidos pelo Estado, desempenha atividades docentes ou especializadas, com vistas a atingir os objetivos da educação;

III – Professor o membro do Magistério que exerce atividade docente, oportunizando a educação do aluno;

IV – Especialista de Educação o membro do Magistério que, tendo exercido a docência durante, no mínimo, três anos e possuindo a respectiva qualificação, desempenha atividades de administração, planejamento, orientação, atendimento e acompanhamento psicológico nos campos educacional e clínico, inspeção, supervisão e outras similares no campo da educação; (Vide Lei n.º 14.166/12)

V – Atividade de Magistério a dos Professores, a dos Especialistas de Educação e a diretamente ligada, no plano técnico-pedagógico, ao funcionamento do Sistema Estadual de Ensino e ao aperfeiçoamento da educação. (BRASIL, 1974)

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, estabelece no Artigo 64 a garantia às habilitações como, por exemplo, Orientador Educacional:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996)

Um longo trabalho se tem pela frente, portanto, não apenas o Diretor, e sim todos os agentes da comunidade escolar – coordenadores, supervisores, orientadores, secretários, etc. - devem assumir responsabilidade para que todos tenham autoridade dando a isso um resultado chamado: autonomia.

A Gestão deve ser participativa, unir esses profissionais supracitados, projetar formações continuadas a todos eles, para que juntos, com responsabilidades, possam avaliar as dificuldades desses alunos. Esta deve trabalhar com questões abertas, para um bom diálogo, pensamentos críticos e estratégias fundamentadas na autonomia, na participação e na construção coletiva de projetos e de práticas de ensino.

Outro agente fundamental da equipe diretiva com um grande trabalho nesse período é o supervisor, estamos vivendo mudanças profundas na Educação e novas perspectivas estão sendo criadas sobre a supervisão. Para muitos, isso é sinônimo de instabilidade e insegurança.

A lei 9.394/96 em seu art.64 estabelece que “a formação de profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação[...]”.

Esta lei menciona a importância da formação inicial e continuada em diferentes níveis e modalidades de ensino para respaldo de novas mudanças em exercício da prática. Assim, tendo por finalidade o desenvolvimento integral, a formação da cidadania e a qualificação do trabalho, baseados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – 9.394/96.

Observa-se também, o projeto de lei N° 290/2003, regulamenta e dá outras providências a supervisão escolar, Art. 2º:

Art. 2º - O Supervisor Educacional, ou Supervisor Escolar, tem como objetivo de trabalho articular crítica e construtivamente o processo educacional motivando a discussão coletiva da Comunidade Escolar acerca da inovação da prática educativa a fim de garantir o ingresso, a permanência e o sucesso dos alunos, através de currículos que atendam às reais necessidades da clientela escolar, atuando no âmbito dos sistemas educacionais Federal, Estadual e Municipal, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino e em instituições públicas e privadas. (BRASIL, 2003)

Sendo assim, fica claro que o supervisor precisa mediar a interação entre escola, aluno e comunidade escolar, visando o bem-estar e a permanência desse

aluno na escola, independente se é pública ou privada, a Instituição de Ensino deve contar com o apoio desse profissional.

Ainda no mesmo documento lemos no Art. 4º as atribuições do supervisor:

Art. 4º - São atribuições do Supervisor Educacional, ou Supervisor Escolar, a coordenação do processo de construção coletiva e execução da Proposta Pedagógica, dos Planos de Estudo e dos Regimentos Escolares, além das seguintes:

I – Investigar, diagnosticar, planejar, implementar e avaliar o currículo em integração com outros profissionais da Educação e integrantes da Comunidade;

II – Supervisionar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos legalmente;

III – Velar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes nos estabelecimentos de ensino;

IV – Assegurar processo de avaliação da aprendizagem escolar e a recuperação dos alunos com menor rendimento, em colaboração com todos os segmentos da Comunidade Escolar, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino;

V – Promover atividades de estudo e pesquisa na área educacional, estimulando o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação;

VI – Emitir parecer concernente à Supervisão Educacional;

VII – Planejar e coordenar atividades de atualização no campo educacional. VIII – propiciar condições para a formação permanente dos educadores em serviço;

IX – Promover ações que objetivem a articulação dos educadores com as famílias e a comunidade, criando processos de integração com a escola; X – assessorar os sistemas educacionais e instituições públicas e privadas nos aspectos concernentes à ação pedagógica. (BRASIL, 2003).

Percebe-se então a grande importância de se ter um profissional habilitado, para desenvolver este papel, já que a supervisão escolar é de extrema relevância para o bom andamento da escola, e da relação entre professor e aluno. Também é necessário afirmar a importância, de se proporcionar a estes profissionais as condições e o apoio para que desenvolvam um bom trabalho, como lemos no excerto a seguir:

A qualidade do processo educativo vincula-se intrinsecamente à existência de atividade que propicie a sua integração, isto é, que crie condições para que os profissionais da Educação em exercício nas escolas ou no sistema possam colaborar para o alcance dos objetivos pedagógicos com os quais todos estão comprometidos (BRASIL, 2003).

A escola precisa que todos os envolvidos no processo de educar tenham comprometimento e responsabilidade, e que trabalhem unidos pelo mesmo objetivo, proporcionar um ensino de qualidade e com relevância para seus alunos, visando que

se tornem cidadãos críticos e pensantes, para que estes possam lutar por seus direitos e dar voz as suas opiniões.

2.3 PASSAGEM DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL: ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS

A pandemia muda consideravelmente o cenário atual: hábitos pertencentes à cultura dos países foram modificados devido ao Covid 19. “O mundo hoje presencia uma nova forma de comportamento social, com a Pedagogia Pandêmica, as formas de se relacionar, de consumir, as estratégias de trabalhos e, sobretudo, o trabalho docente foram impactados” (BARRETO; ROCHA, 2020, p. 02). Neste sentido, os gestores suspenderam atividades que envolviam reuniões de pessoas, entre elas: as aulas. Assim, milhões de alunos ficaram sem frequentar ambientes educacionais em todo mundo, mobilizando ações de conselhos educacionais, gestores, pais e discentes.

Os reflexos da pandemia nas instituições escolares brasileiras trouxeram dificuldades de adaptação ao novo normal para professores, estudantes e família. Foi publicada a Medida Provisória nº 934, no dia 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020b) a qual “Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da duração básica e do ensino superior decorrentes das medidas para o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública”. Em complemento a estas publicações, no dia 28 de maio, o presidente da mesa do Congresso Nacional através do Ato nº42/2020 (BRASIL, 2020c) prorrogou a suspensão das aulas por mais 60 dias, fazendo com que as aulas estivessem suspensas até julho de 2020.

Neste período, fez-se necessário diversas reinvenções para uma nova reestruturação social, ainda que provisória. Surgiu a preocupação de como dar continuidade ao ano letivo, pois crianças, jovens e adultos tiveram sua rotina escolar/acadêmica interrompida, fazendo-se necessário um plano emergencial, buscando-se alternativas para solucionar tal problema. Assim, o ensino remoto emergencial foi implantado com aval das diretrizes do MEC.

Professores e alunos foram obrigados a criar formas de relacionamento a distância e ambos tiveram que superar inúmeros desafios. Durante esse período, muitas vezes tive que encontrar maneiras de contatar os alunos que não tinham

acesso fácil à internet ou aos dispositivos que se tornaram praticamente obrigatórios: computadores, notebooks e celulares, a fim de encontrar os métodos mais adequados para ensinar.

A pandemia com certeza trouxe inseguranças para todos os profissionais da educação, inclusive a mim, já que neste momento, planilhas, drives, reuniões, planejamentos, alunos, cursos, especializações, filhos, família, tudo passou a acontecer em um único lugar: a nossa casa. Nesse cenário, vivi momentos de muita ansiedade para dar conta de tudo e questionei-me muitas vezes se estava na profissão certa. Foi então que além do apoio de familiares e amigos, procurei a gestão da escola e expus a situação em que me encontrava, e obtive apoio e incentivo para continuar e me reinventar como professora. Então percebi a necessidade e relevância em realizar essa pesquisa. Uma vez que os gestores das escolas fizeram toda a diferença, pois como afirma Gattermann (2013, p.16):

Na escola é muito importante que o gestor educacional, além de conhecer o trabalho de seus professores, conheça também suas emoções, sentimentos hábitos, atitudes a convivência e relacionamento com os outros. Nesta perspectiva, torna-se indispensável ter relações conscientes, possibilitando a satisfação das necessidades de cada indivíduo gerando sempre mais motivação.

As escolas no Brasil passaram por um período de adaptação sendo desafiadas desde a chegada da pandemia a planejar soluções que desenvolvam as competências e habilidades necessárias aos estudantes. Tendo que incluir diversas ações colaborativas, criando uma base para incentivar nos alunos, professores e gestores a criatividade, o desenvolvimento cultural, a adaptação rápida, e o desabrochar para uma nova visão de organização.

A escola em geral está preocupada com o que foi aprendido durante o ensino remoto, os conteúdos que precisam ser recuperados, mas é de extrema importância para o desenvolvimento integral dos alunos preocupar-se também com as emoções e sentimentos. Segundo Goleman (2012), na escola é necessário que se faça uma alfabetização emocional. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura. Por isso é muito importante a utilização criativa de recursos mediadores como jogos, artes e metáforas, por exemplo, para estimular os alunos a refletir sobre si mesmos, a relação com os outros, e a pensar em estabelecer objetivos, tomar decisões e administrar adversidades, conseguindo assim lidar de forma mais tranquila com este retorno ao “novo normal”.

De acordo com Costin (2020, p.10):

Quando as aulas retornarem, será possível entender melhor os impactos da Covid-19 na educação. Os sofrimentos causados as diversas famílias, tanto no aspecto das perdas familiares, emocionais e financeiras, quanto nos avanços das lições aprendidas na escola que ficarão para reestruturação de ambientes, currículos e práticas pedagógicas. Os professores transmissores dos conteúdos, mesmo que simplesmente por um simples envio de textos para casa ou pelo avanço das aulas remotas assistidas, deixarão suas marcas.

As ferramentas tecnológicas têm sido o meio pelo qual as interações pedagógicas estão acontecendo, conforme destacado anteriormente (CRAWFORD *et al.*, 2020). Nesse aspecto, os professores também sofrem com as incertezas desse novo tempo, bem como uma insegurança técnica que os obrigam a se adaptarem às tecnologias para ensinar e manter a proximidade com seus alunos. Assim, precisam estar em constante processo de aprendizagem, ao que se associam as competências socioemocionais, aspecto indissociável da aprendizagem, considerando tratar-se de condutas constituídas nas relações intermediadas e que fazem parte do processo de constituição dos sujeitos (SCHORN, 2018).

Evidencia-se, neste cenário, que as competências socioemocionais precisam ser consideradas tanto na adaptação para o ambiente virtual, como para a retomada das atividades presenciais. O processo de aprendizagem dos alunos é mais efetivo quando experimentam segurança e apoio em seus professores, aspectos que são transmitidos na relação. Por outro lado, quando vivenciam situações de medo ou insegurança, o aprendizado pode ficar prejudicado, pois as crianças e os adolescentes necessitam de suporte para desenvolver habilidades que lhes permitam lidar com o estresse e com situações adversas (FURTADO, 2020).

Esse suporte pode estar no encontro com o outro, no espaço que constitui a relação pedagógica. Dito de outro modo, compreende-se que as competências socioemocionais possam ser debatidas em sala de aula, no sentido de oferecer espaços de escuta e de fala aos alunos para que possam compartilhar suas angústias em relação à pandemia, aos estudos e às aulas. E que, a partir disso, possam se produzir materiais de trabalho, incluídos ao já previsto no conteúdo programático do currículo. Assim, professores e alunos podem, conjuntamente, descobrir estratégias de enfrentamento às dificuldades e tornar o espaço de sala de aula mais atrativo no

que se refere à construção do conhecimento, por aproximar a experiência do aluno ao conteúdo.

De acordo com Furtado (2020), as necessidades contemporâneas, impostas pela pandemia, obrigam pensar como as pessoas se adaptarão à essa nova realidade, em particular, no contexto educacional. Para o autor, a educação atual deve ser pensada dentro de um cenário de exceção e neste há que se considerar situações importantes como prejuízos e perdas. Para lidar com isso, é imperativo o resgate da essência do ato de educar, pois, diante do medo e da insegurança vividos está sendo necessário desenvolver a resiliência. Acrescenta, ainda, que essa ação é o que está sendo de melhor nesse novo tempo, uma vez que as pessoas serão mais cuidadosas, mais solidárias, mais criativas, e, espera-se, que valorizem os momentos passados. Mais do que nunca, sente-se a necessidade de se trabalhar as competências socioemocionais de todos os envolvidos no processo educativo.

2.4 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Os trabalhos sobre as Competências socioemocionais vêm do campo da psicologia, e após anos 1930, elas passaram a focar em quais seriam os termos usados para descrever os traços da personalidade humana, o site Nova Escola, juntamente com o Facebook, criaram um livro que trata dessas competências socioemocionais visando auxiliar os profissionais da educação a conseguir trabalhar em sala de aula e, a saber, como lidar com os alunos, de forma a atingir o máximo da sua capacidade de aprendizagem, independentemente de suas características:

[...] a partir da década de 1980, essa lista foi reduzida a cinco principais eixos: abertura ao novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico), consciência ou autogestão (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade), extroversão ou engajamento com os outros (iniciativa social, assertividade e entusiasmo), amabilidade (empatia, respeito e confiança) e estabilidade ou resiliência emocional (autoconfiança, tolerância ao estresse e à frustração) (NOVA ESCOLA, 2018, n.p.).

É importante ressaltar que cada um desse eixos tem diversas qualidades, ou traços de caráter, que podem se unir com as competências cognitivas, criando capacidades híbridas como, por exemplo, a criatividade e o pensamento crítico.

Estudar os aspectos morais e comportamentais é algo antigo, Piaget (1896-1980), por exemplo, realizou estudos aprofundados sobre o desenvolvimento moral.

Porém, nas duas últimas décadas, essa necessidade aumentou tanto que instituições como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) decidiram estudar e inclusive inserir aspectos sobre o desenvolvimento das CSE no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).

Com toda a situação pandêmica que o país está vivendo desde 2019, é óbvio que o retorno às aulas presenciais, depois de quase 1 ano e meio com aulas remotas, afetaria os alunos em todos os aspectos. Todos os rígidos protocolos sanitários, como o uso de máscaras, a aferição de temperatura, a limpeza de calçados e materiais, além de medidas de distanciamento social, mostram que apesar do retorno, ainda não voltamos ao que era comum nas escolas, as brincadeiras de pega-pega, o compartilhamento de matérias e de lanches e isso também deixa as crianças frustradas.

A escola em geral está preocupada com o que foi aprendido durante o ensino remoto, os conteúdos que precisam ser recuperados, mas é de extrema importância para o desenvolvimento integral dos alunos preocupar-se também com às emoções e sentimentos. É aí que as competências socioemocionais podem colaborar com este retorno.

Por isso a utilização criativa de recursos mediadores como jogos, artes e metáforas, por exemplo, podem estimular os alunos devem a refletir sobre si mesmos, a relação com os outros, e a pensar em estabelecer objetivos, tomar decisões e administrar adversidades, conseguindo assim lidar de forma mais tranquila com este retorno ao “novo normal”.

A Base Nacional Comum Curricular Nacional propõe 10 competências gerais para servirem como um norte ao ensino básico do país. Dentre estas, há um destaque muito grande às competências relacionadas aos aspectos socioemocionais, tais como:

1. usar e valorizar os conhecimentos construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade e **colaborar para uma sociedade justa, democrática e inclusiva;**
2. exercer a curiosidade intelectual e utilizar a abordagem própria das várias ciências, com o intuito de promover elaboração de hipóteses e criar soluções (inclusive tecnológicas);
3. desenvolver o senso estético, observando valorização e reconhecimento das manifestações culturais e artísticas;
4. usar o conhecimento das linguagens artística, multimodal, científica, matemática, digital e tecnológica;
5. fazer uso das tecnologias digitais de informação e de comunicação de modo significativo, crítico, reflexivo e ético;
6. **compreender as relações do mundo profissional e tomadas de decisões com alinhamento ao projeto de vida pessoal, com liberdade,**

autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7. argumentar sempre baseando-se em informações, dados e fatos de confiança para defender ou questionar pontos de vistas e decisões;

8. conhecer e reconhecer emoções próprias, bem como as dos outros, sendo capaz de lidar com elas e com pressão de grupo;

9. exercer o diálogo, empatia, cooperação e saber resolver conflitos, promovendo sempre o respeito à diversidade;

10. ação pessoal e coletiva com responsabilidade, de forma autônoma, resiliente, flexível e determinante (BRASIL, 2019)

As habilidades destacadas em negrito são fundamentais para a formação integral dos alunos porque prezam pelo respeito à formação de cidadãos capazes de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentando, defendendo pontos de vista, sendo capazes de se colocar no lugar do outro, ampliando a consciência de si mesmo e também a sua compreensão do mundo ao seu redor.

O Instituto Ayrton Senna foi um dos pioneiros a trabalhar as Competências Socioemocionais no Brasil, propondo um modelo que define cinco macrocompetências, que são desdobradas em 17 competências, conforme Figura 1:

Figura 1 – As cinco macrocompetências e as 17 competências socioemocionais



Fonte: Instituto Ayrton Senna (2022)

Por meio destas competências é possível desenvolver práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem, como também políticas públicas. Uma ideia que beneficia toda gestão escolar no desenvolvimento destas práticas que devem ser elaboradas e estudadas por educadores para assim serem aplicadas dentro do espaço escolar. O instituto também traz materiais para famílias e educadores como auxílio, seja no

modelo híbrido ou remoto. Percebe-se, portanto, que a temática abordada neste trabalho é muito importante. No entanto, ainda há poucas publicações a respeito, especialmente estudos que possam auxiliar tanto gestores quanto professores operacionalizá-las na escola.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica e análise documental (cf. GIL, 2008). O corpus de análise foi constituído pelo Relatório de estágio de orientação educacional realizado na escola Instituto Estadual de Educação Osmar Poppe, na cidade de São Luiz Gonzaga.

O estágio tem por finalidade dentro do Curso de pós-Graduação em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, proporcionar um complemento educacional, onde por meio deste compreendi a tamanha importância de ainda dar continuidade ao socioemocional, tema este do estágio onde o mesmo foi realizado no período de 16 de julho de 2021 a 18 de novembro de 2021. Teve como objetivo compreender como a pandemia afetou os alunos nas questões sócios emocionais.

Participaram do estágio os alunos dos anos do 1º ao 5º ano do fundamental da Escola Estadual Professor Osmar Poppe da cidade de São Luiz Gonzaga. O estágio foi desenvolvido por meio de diálogos, vídeos e dinâmica, sendo elas: Diálogo sobre o que seria o socioemocional, o que entendem sobre o assunto, se alguém já havia ouvido falar sobre este assunto; a importância que é entender nossas emoções, o quanto isso reflete na aprendizagem e no desenvolvimento do ser humano; vídeo sobre o monstro das cores disponibilizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=5dYNbRHJ15Q>, onde conta uma história representada por meio de monstrinhos as cores que se referem aos sentimentos, preto- medo, azul- tristeza, amarelo- alegre, vermelho- raiva e branco- paz. Assim, foi- se constituindo nossa dinâmica. Por meio dos desenhos, os alunos explicavam suas escolhas pelas cores ao retornar para escola, e as cores por estar no ensino remoto.

Dentre essas atividades desenvolvidas durante o estágio, escolhi a atividade do vídeo, que incentivava os alunos a representarem por meio de desenho os monstrinhos com as cores que demonstravam o sentimento que mais vivenciaram no período que estiveram em casa, durante o ensino remoto, e a cor que mais representava o retorno às aulas presenciais para realizar a análise. Esta dinâmica permitiu que entrássemos em contato com os aspectos socioemocionais dos alunos, os quais serviram de subsídio também para uma futura análise a ser realizada pela orientadora educacional.

Escolhi esta atividade também por ser mais lúdica, por meio da qual os alunos puderam expressar por meio de desenhos e cores o que representa o momento que vivemos e ao mesmo tempo entender o quanto é importante debater sobre este assunto no espaço escolar.

Na análise são apresentados alguns desenhos escolhidos aleatoriamente e desidentificados, apenas para ilustrar a atividade realizada e as reações dos alunos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos os resultados deste estudo, procurando aproximar a teoria da prática vivenciada durante o estágio de orientação escolar. A atividade analisada consistiu em: desenhar um monstro e pintar de acordo com as cores que apareciam no vídeo, onde a cor define o sentimento de estar em casa, e a cor ao retornar para escola.

Conforme orientação da gestão escolar fomos nas salas de aula separadamente, nas quais as turmas estavam organizadas por série, cumprindo as regras de distanciamento por conta do COVID-19. Os alunos foram bastantes receptivos, e quando falei sobre o termo “socioemocional”, muitos desconheciam a palavra. De acordo com Fonte (2019), o Socioemocional são as habilidades desenvolvidas ao longo da vida e do processo de aprendizagem, estabelecendo relacionamentos saudáveis, onde cada um tem sua maneira de lidar com suas próprias emoções, pensar, sentir, decidir, desenvolver autoconhecimento, se relacionar com o outro, ser capaz de colaborar e solucionar problemas.

Segundo Bonfante (2019, p.26):

Cada vez mais estudos chama atenção para importância ao que se refere às emoções e à educação e regulação emocional, pois estas envolvem o conjunto de competências e habilidades que são tão importantes como qualquer outra capacidade e, portanto, a criança enquanto sujeito em constante aprendizagem deve ser livre para expressar as suas emoções e, ao serem apresentadas atividades e comportamentos adequados, ela vai adquirir conhecimento e controle emocional.

Ao trabalhar o socioemocional, abraçamos muitas questões que desencadeiam por si a ansiedade, a raiva e a tristeza de muitos, e como consequência irá refletir na aprendizagem do aluno. Segundo Cury (2015), se a população fosse educada emocionalmente, certamente muitas doenças psiquiátricas poderiam ser evitadas. No entanto isso não acontece, segundo o autor, porque a sociedade e a maioria das escolas ainda estão focadas na educação clássica, a qual não tem a preocupação de proteger a emoção, gerenciar pensamentos e reeditar memórias, por exemplo.

Finalizando este primeiro momento de diálogo informal, todos os alunos perceberam o quanto foi difícil ficar em casa e que o aprendizado não é o mesmo, que

em meio a tudo em que estamos ainda vivendo os sentimentos são variados e semelhantes aos de muitos colegas.

No segundo momento, foi apresentado o vídeo “O monstro das cores”, o qual fala sobre os sentimentos de acordo com as cores, o amarelo alegria, a azul tristeza, o preto medo, o vermelho a raiva, o rosa amor e o verde a calma. Foi explicado que se devem organizar os sentimentos dentro de nós, para não correr o risco de descontar sentimentos negativos nos colegas, bem como, evitar a prejudicar a própria aprendizagem, prova disso, foi uma das falas que eles mesmos alegaram do quanto é ruim estudar quando sentimos raiva, que muitos saem de casa brigando com os pais e não conseguem fazer nada durante a aula.

No terceiro momento, foi realizada a dinâmica de um desenho em uma folha branca distribuída aos alunos. A ordem da dinâmica era: desenhar um bicho grande, com pelos, uma boca com dentes afiados, com olhos grandes, sem nariz, sem pés, com orelhas pontudas e sem rabo. Foi pedido que usassem a imaginação, que esta era uma criação deles.

Após a conclusão do desenho, foi pedido a eles que mostrassem seus desenhos aos colegas e analisassem se todos estavam iguais, logo falaram que não. Diante disso, foi questionado o porquê de os desenhos não estarem iguais, pois a ordem foi a mesma para todos, em tese, portanto, os desenhos deveriam ser todos iguais, muitos ficaram indagando, sem perceberem que cada um tinha uma imaginação diferente.

Portanto, somos diferentes, no que tange à fisionomia, as ações, às ideias, e, assim são nossas emoções, são diferentes, pois cada um tem a sua vida e seus familiares. Mas é com essa diferença que nos encontramos, nos entendemos e nos damos bem, já pararam para pensar se todos nós fossemos iguais? Seria ruim.

Em seguida, eles passaram a pintar o desenho de acordo com as cores do vídeo, manifestando suas emoções e sentimentos ao retorno das aulas presenciais e se isso reflete na aprendizagem deles. Para os alunos do 3º ao 5º, após a pintura, foi pedido para que escrevessem o porquê da cor escolhida e se isso reflete no seu aprendizado na escola, e se estivessem em casa que cor seria e porquê.

Saíram monstros de muitas cores, alegres porque alguns entendiam que em casa poderiam brincar mais e ajudar a família. Uma aluna do 4º ano pintou de azul: tristeza, ambas as partes, em casa, pois têm muita briga na família e não dá para estudar e na escola sofre bullying. Outros pintaram de vermelho em casa, pois se

sentem solitários e só tem o celular de companhia. Outros pintaram de preto porque sente medo de alguns alunos maiores por ver brigas próximas a escola. Muitos lembraram o sofrimento de seus familiares ao perderem alguém próximo para a COVID-19 e que é doloroso não conviver com os colegas e professores. No entanto a maioria ainda escolheu pintar de amarelo, conforme Figura 2, que identifica que está bem e feliz.

Figura 2 – Monstro amarelo



Fonte: Autora (2022)

Os alunos do 1º e do 2º ano desenharam e explicaram suas cores, (não foi pedido para escrever devido ainda não estarem alfabetizados) grande parte dos alunos pintaram de amarelo, porque estão felizes na escola e em casa. Entende-se que nesta fase é primordial a presença deles nas escolas, devido à inicialização da alfabetização e da interação com os demais colegas, pois pelo Plataforma Google Meet dificultava esse contato/interação com os professores, colegas e escola.

Figura 3 – Monstro pintado de preto



Fonte: Autora (2022)

A Figura 3 foi desenhada por um aluno do 2 ano, por meio do qual nos mostra o monstro que traduz o medo, a angústia de ficar sozinho, ou ainda na companhia de alguém que não poderia auxiliá-lo nas atividades e na participação das aulas no Google Meet.

Geralmente durante as aulas na escola, ou ainda que seja online, nos deparamos com alunos quietos e tímidos, os sorridentes e extrovertidos, mas com todo esse tempo em casa, a inquietude é preocupante quando nos damos conta o quanto o socioemocional afetou.

Assim como a autora Fonte (2019, p.22) nos traz de forma objetiva:

O aluno quieto, que passa de ano sem problemas, que pouco fala, reservado, tímido, transformou-se em um assassino cruel e em um completo desequilíbrio mental, provavelmente sem tratamento, findou com sonhos e esperanças de várias crianças que não conhecia.

A autora se refere a tragédia ocorrida em 7 de abril de 2011 na Escola Municipal Tasso da Silveira da cidade de Rio de Janeiro. Onde um menino de 23 anos, invadiu uma escola disparando uma rama de fogo contra os alunos e matando 12 deles, deixando 13 feridos, logo cometendo suicídio. Não se sabe ao certo, porém na época ouviu-se falar que o mesmo havia sido vítima de bullying na escola.

Essa tragédia e de muitas outras se repetem com frequência, e grandes partes das vítimas são adolescentes, jovens, crianças, pois segundo a autora Fonte (2019), vivemos pequenas e grandes tragédias cotidianamente, onde crianças morrem famintas e outras em hospitais sem tratamento.

Figura 4 – Monstro azul



Fonte: Autora (2022)

Esse desenho apresentado na Figura 4 é de uma aluna do 3º ano que nos colocou que se sentia triste por não estar na escola. Relatou ser angustiante ter que ficar em casa.

Figura 5 - Monstro branco com preto e azul



Fonte: Autora (2022)

No desenho feito por uma aluna do 4º ano, ela nos coloca que em casa se sentia sozinha, e na escola sente medo por ser excluída de algumas coisas.

Figura 6 – Monstro amarelo



Fonte: Autora (2022)

O desenho foi de um aluno do 5º ano, onde o amarelo que representa a calma de estar na escola e ele coloca como a cor vermelha por estar em casa pois sente muita raiva.

A dinâmica que foi realizada nas turmas deixou muito claro que estar em casa em tempos remotos não foi bom, se sentiam desmotivados e as tarefas começavam a acumular causando estresse e desentendimento familiar. Foi bom apenas a parte em que estavam em família no tempo em que conseguiam colocar as tarefas em dia, onde alguns sem ter auxílio, só brincavam sem ter compromisso para estudos. Outros falavam da solidão de estar em casa e que com as dificuldades não conseguiam aprender, sentiam raiva, ansiedade e tristeza. A importância de se estar na escola, de ter colegas e amigos, alguém para desabafar e ter a presença física de um professor foi fundamental.

Atividades como essa ajuda aos alunos a se conhecer melhor e reconhecer suas emoções, bem como as dos outros, que é justamente o que é proposto como uma das competências da BNCC (BRASIL, 2019). Esse tipo de atividade vai fazendo com que os alunos consigam lidar melhor com as emoções, se colocar no lugar do outro, resolvendo conflitos com mais facilidade, desenvolvendo sua alfabetização emocional, conforme Goleman (2012).

Na alfabetização, para os alunos acostumados a correr, brincar, pular, estar todo esse período de isolamento em casa, causa um grande estresse emocional, pois a crianças nessa fase necessitam entender o seu papel, interagindo e aprendendo, tendo o contato de professor/aluno, assim este contato hoje se estabelece por meio de gestos, olhares e palavra. Segundo Fonte (2019, p.14):

É necessário abrir espaço em aula para que os alunos falem de medos, angústias, projetos e pesadelos. Devem-se ouvir crianças e jovens, valorizar suas falas e incentivá-los a sonhar e lutar pelos seus sonhos. Nesse instante, aprendemos com os demais, fortalecemo-nos nas histórias de cada um, nas trocas de experiências, geramos cumplicidade, criamos vínculos.

Entende-se que todos os nossos sentimentos e emoções refletem em nossas ações, notaram-se nos rostos dos colegas suas frustrações, e que o fato de muitas vezes viver brigando, e batendo nos colegas ou ainda mesmo a não participação nas atividades da escola é consequência de estarem passando por problemas sérios em casa, sendo que na escola eles têm uma orientadora que podem escutá-los e auxiliá-los de alguma forma, dando todo apoio para que situações, como essas, possam ser resolvidas.

Desta forma, conclui-se que a realização desta atividade foi de suma importância, na compreensão do aluno, por meio das atividades que desenvolvem suas habilidades socioemocionais, em atividades que permitam conhecê-los melhor, com o apoio da gestão escolar, pode-se trabalhar concentrados para as aprendizagens, no desenvolvimento e na integração social dos alunos, cumprindo assim sua função dentro da comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato teve como objetivo geral refletir sobre vivências do estágio de orientação escolar realizado em uma escola estadual de educação básica, a fim de compreender como a pandemia afetou aos alunos nas questões socioemocionais. Nesse sentido, pode-se concluir que muitos desconhecem os seus medos, e trabalhar as emoções e sentimentos fez com que estes pensassem e refletissem suas atitudes e as dos colegas. Foi possível identificar o quanto uma sensação de ansiedade, que traz consigo certa irritabilidade, pode impactar até mesmo na aprendizagem.

Pode-se observar que as atitudes da equipe gestora e dos professores frente à pandemia permitiram que os estudantes concluíssem seu período escolar, sendo capazes de resolver problemas de modo colaborativo, com pensamento crítico e realizando escolhas responsáveis não somente em conhecimento, mas também uma movimentação dos saberes para um entendimento e uma transformação do mundo e de si mesmo. Nesse sentido, reforçou-se a importância desta temática, considerada de suma relevância por todos os envolvidos neste processo.

As tecnologias trouxeram avanços significativos no processo de certificação de dados sobre o que cada aluno aprende, desenvolvendo ainda estratégias mais eficazes de aprendizagem. O protagonismo do aluno diante dos novos desafios da tecnologia fez com que as crianças e jovens superassem os desafios do século 21, desenvolvendo as competências e habilidades para aprender, conviver e trabalhar em um mundo cada vez mais inquieto.

Aqueles professores que foram além das tecnologias oferecidas pelas videoconferências validaram as potencialidades dos alunos, descortinando um campo vasto e promissor de estudantes capazes de se adaptar em uma aprendizagem ainda mais significativa e integral. O desafio de trilhar novos caminhos para construir um ensino engajado em nosso país está entregue nas mãos dos professores, que deverão praticar a qualidade e promover que os alunos sejam protagonistas em todo o seu processo de aprendizagem. O tempo e a qualidade das mediações geradas entre o professor e o aluno são fatores preocupantes para o desenvolvimento socioemocional, bem com a interferência dos orientadores de aprendizagens.

Ao realizar este projeto pode-se perceber o quanto é de fundamental importância trabalhar temas transversais, temas que por muitas vezes o gestor vai buscar nas falas com os alunos, na fala com os professores e tentar de alguma forma trazer soluções para situações que acontecem no decorrer das aulas.

Ao trabalhar o socioemocional abraçamos muitas questões que envolvem a ansiedade, a raiva e a tristeza dentre outros sentimentos, incluindo os sentimentos positivos como motivação, autoestima, amor-próprio, dentre outros, que apresentam reflexos diretos na aprendizagem do aluno. A orientadora que faz parte da equipe diretiva, onde o estágio foi realizado, destacou que as famílias hoje estão mais preocupadas com seus filhos, estão mais abertas a conversas e aceitação de que o mesmo as vezes necessita de atendimento psicológico, pois grande parte destas conversas acontecem devido a problemas familiares em que o aluno começa a manifestar ações dentro do espaço escolar e que estas refletem no desempenho deste na aprendizagem.

A aceitação dos responsáveis é mais positiva do que antigamente, pois quando se identifica que existe uma situação muito preocupante, a família é chamada para um diálogo, mas tudo vai depender se a família é de acordo com a situação que está sendo exposta, ou seja, se ela vai querer ir adiante ou não. Os pais sentem-se acuados sem saber falar de tal situação, alegando que somente na escola acontece o mal comportamento, em casa não é desta forma.

Acredito que esta pandemia, por pior que tenha sido, fez famílias se aproximarem mais de seus filhos, participar mais de seu convívio, pois como consequência do isolamento social, mudanças bruscas tiveram que ser realizadas, todos saíram de suas rotinas. Essas mudanças refletiram profundamente nos aspectos sociais e conseqüentemente nos emocionais, fazendo com que todos passassem a se enxergar de modo mais próximo deixando aflorar ainda mais os sentimentos e as emoções.

Entender que juntos família e escola encontrarão soluções que ajudam no desenvolvimento do aluno buscando meios de abordar temas integrando escola e comunidade é um dos principais desafios do orientador escolar. Muitos alunos desconhecem essa figura na escola, ou, algumas vezes este passa a ser visto como aquele que chama quando o aluno está encrencado. Uma grande parte do seu tempo o educando passa dentro da escola, onde o professor passa a ser uma figura muito próxima a ele, porém existe uma barreira muito grande ainda daquele que tem mais

voz ativa, que transfere o conhecimento e não o que ensina o caminho e/ou faz a mediação da aprendizagem.

Além dos desafios de adaptação ao novo ritmo da escola, existem também as rupturas de aprendizagem, já que por mais que muitos pais se esforçassem para ajudar seus filhos, ainda assim não possuem a didática, a paciência e o conhecimento para isso. Então algumas crianças, principalmente as que estavam ingressando nos Anos Iniciais, especialmente na fase da alfabetização, tiveram uma séria lacuna em seu aprendizado, o que também colaborou para a insegurança emocional ao retornar ao presencial como foi evidenciado em alguns momentos analisados do estágio.

Desta forma, é necessário que se pense atividades e ações que desfaçam este conceito errôneo em relação ao orientador escolar, a fim de que professor, aluno e orientador consigam caminhar juntos, sem barreiras, sem fronteiras. Que o aluno encontre nas figuras de professor e orientador a segurança que precisa para um diálogo, para colocar seus medos e dificuldades. Nesta pesquisa, foi possível perceber o quanto os aspectos socioemocionais são importantes para o desenvolvimento do aluno de forma integral. Por meio das escritas, pinturas e falas observou-se que os alunos conseguem expressar o que sentem, desde situações de insegurança vivenciados com colegas que lhe impõe medo, por exemplo, até situações de bem-estar ou insegurança vivenciadas em casa.

Considero o desenvolvimento desta pesquisa muito importante para minha formação profissional e pessoal. A necessidade de refletirmos mais sobre a prática do professor dentro das salas de aula, especialmente neste contexto do ensino remoto, na perspectiva do socioemocional, ficou mais do que comprovada. Certamente, ações voltadas aos aspectos socioemocionais realizadas na escola vão possibilitar às crianças desenvolverem uma maior autoconsciência por meio de uma alfabetização emocional, com isso passarão também a ter um maior acesso e confiabilidade na gestão escolar como um todo, sabendo que esta está sempre presente no ambiente escolar e que é uma grande aliada no seu desenvolvimento escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José; FONSECA JÚNIOR, Fernando Morais. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

ALONSO, Myrtes. A Supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: OLIVEIRA, E. S. G.; GRINSPUN, M. P. S. Z./ **Princípios e Métodos de Supervisão e Orientação Educacional**/ Eloiza da Silva Gomes de Oliveira; Mirian Paura Sabros Zippin Grinspun – Curitiba: IESDE, Brasil S. A. 2009.

ASSIS, Luana Bispo de. **Direito à alimentação**: acesso à merenda escolar em tempos de pandemia Conteúdo Jurídico, Brasília: 2020. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/54537/direito-alimentao-acessomerenda-escolar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM) POSSIBILIDADES. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480> Acesso em: 28 maio 2020.

BONFANTE, Roseli. **Habilidades socioemocionais na escola**: guia prático de Educação Infantil ao Ensino Fundamental/ Rosely Bonfante- Curitiba: Juruá 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parecer nº 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia. Conselho Nacional de Educação. Brasília: Maio, 2020. Disponível em: Acesso em: 01 maio 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em 05 maio 2022.

BRASIL. **Lei Nº. 5.564 de 21 de dezembro de 1968 dispõem sobre o exercício da profissão de orientador educacional**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/1950_1969/L5564.html. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº – 9.057, de 25 de maio de 2017**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF. 26 de maio de 2017. Seção 1 p.3

COSTIN, C. Desafios da educação no Brasil após a Covid-2019. In: COSTIN, C. et al. (Livro eletrônico). **A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus**. 1ª Edição. Porto Alegre, 2020.

Crawford, J., Butler-Henderson, K., Rudolph, J., Glowatz, M., ... Lam, S. (2020). COVID-19: 20 Countries' Higher Education Intra-Period Digital Pedagogy Responses. *Journal of Applied Teaching and Learning (JALT)*, 3 (1),1-21. <https://doi.org/10.37074/jalt.2020.3.1.7>.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

CURY, Augusto. **Gestão da emoção: Técnicas de coaching emocional para gerenciar a ansiedade e melhorar o desempenho pessoal e profissional e conquistar uma mente livre e criativa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

GATTERMANN, Andréa. **Orientação Educacional: Os desafios para o século XXI**. Monografia de Especialização Lato-Sensu em Gestão escolar. Universidade Federal de Santa Maria. Novembro de 2013.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

FONTE, Paty. **Competências socioemocionais na escola**. Wak Editora, 2019.

FURTADO, J. (2020). Não fomos preparados para isso! Live (1h12min38seg). Publicado pelo canal Sala dos Professores. Recuperado de: https://www.youtube.com/watch?v=fbg66jVhq_8.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRINSPUN, Mírian P.S. Z. (org). **A prática dos Orientadores Educacionais**. São Paulo, Cortez, 2008. p.11-31.

<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises.html> em

de abril de 2022, às 22:15.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. Ação Integrada: **Administração, Supervisão e Orientação Educacional**/ Heloísa Lück. 26. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.


NOVA ESCOLA. **Competências Socioemocionais**. Realização Nova Escola, Apoio Facebook. 2018. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ffmHynzstuECHwJFdbqU4ZuzM3cgTTC6VUdcby9bGUDAAyxMErdR2xkQE2jN/competencias-socioemocionais--nova-escola.pdf>. Acesso em 20 out. 2021.

PLACCO, V. M. N. S. **Formação e prática do educador e do orientador**. 1ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SILVEIRA, Bueno. Orientador [definição]. In _____ **Dicionário escolar de língua portuguesa**. - Rio de Janeiro, Ministério da educação e cultura, 1955.

SCHORN, S. C. (2018). **Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos** - um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional. Tese de doutorado, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil.

ANEXO 1- TERMO DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

**uergs**
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

TERMO DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
Representante Legal: Leonardo Alvim Beroldt da Silva Cargo: Reitor
Endereço: Rua Sete de Setembro, N° 1.156
Cidade: Porto Alegre Bairro: Centro Telefone: (51) 3288.9030
CEP: 90.010-191 CNPJ: 04.732.975/0001-65

INFORMAÇÕES DO CURSO

Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação
Unidade Universitária/ Local do curso: Unidade -São Luiz Gonzaga
Cidade: São Luiz Gonzaga
Representada por: Arisa Araujo da Luz
Cargo: Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação E-mail de contato: arisa-luz@uergs.edu.br

INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Razão Social da Instituição Concedente do estágio: Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe
Curso ou local onde o estágio será desenvolvido: 1º ao 5º ano
Cidade: São Luiz Gonzaga
CNPJ: 08.149.818/0001-82
Representada por: Miriam Morais
Cargo: Diretora
E-mail de contato: osmarpoppe32cre@educacao.rs.gov
Outras informações: Telefone: (55) 3352-4320

ESTAGIÁRIO (A)

Nome: Aline Oliveira Bocacio
E-mail: aline-bocacio@uergs.edu.br
Telefone: 55-997017578
Endereço: General Lima 2930
Cidade: São Luiz Gonzaga CEP: 97800-000
CPF: 009.610.800-27
Componente curricular: Prática em Orientação Educacional Carga horária total: 60h
Professor do componente curricular: Percília Silveira de Almeida
Orientador do Estágio: Percília Silveira de Almeida

Celebram entre si o presente **TERMO DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA**, que dispõe sobre os estágios de docência na pós-graduação, convencionando as cláusulas e condições seguintes:

1



CLAUSULA 1ª – DO OBJETO

O Termo de compromisso de Estágio tem por finalidade proporcionar oportunidade de complementação educacional através de estágio em docência aos alunos do Programa em Pós-Graduação em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação

CLAUSULA 2ª

Ficam comprometidas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do Estágio:

a) Este Termo de Compromisso - TC terá vigência de 20/10/21 a 18/11/2021, podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita ou ser prorrogado através da emissão de **TERMO ADITIVO**.

b) As atividades de Estágio a serem cumpridas pelo estagiário serão desenvolvidas nos seguintes horários: 7h30min às 11h30min totalizando 20 horas médias/semanais estagiadas, não configurando vínculo empregatício. O aluno deverá acompanhar as aulas, bem como elaborar um plano de aula a ser aplicado, conforme aprovação e acordado com o professor responsável da disciplina.

CLAUSULA 3ª

Constitui motivos para interrupção automática da vigência do presente termo de compromisso de estágio:

- a) a conclusão ou abandono do curso ou trancamento de matrícula.
- b) o não cumprimento do convencionado neste termo de compromisso.

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres do decorrente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA**, as partes assinam em 3 (três) vias de igual teor e forma.

 PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO	 INSTITUIÇÃO CONCEDENTE (Assinatura e Carimbo)
<u>SLG, 20/10/2021</u> Cidade e data	<u>São Luiz Gonzaga, 20 de outubro de 2021</u> Cidade e data
<u>Almei Oliveira Boccio</u> ESTAGIÁRIO (A)	
<u>São Luiz Gonzaga, 20 de outubro de 2021</u> Cidade e data	

ANEXO 2 - IMAGENS DA DINÂMICA DE UMA DAS TURMAS DURANTE A DINÂMICA



ANEXO 3 – IMAGENS DE ALGUNS MONTRINHOS DESENHADOS DURANTE A DINÂMICA



